

### *Atenção Básica*

#### **GRUPO DE ORIENTAÇÃO DO PAMG: ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR E INTEGRAL AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS**

Vanda Araujo Mitsunaga 1, Juciléia Meneses Da Silva 1, Caroline Guinoza Matuda Nakamura 1  
1 PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O Programa Auto Monitoramento Glicêmico (PAMG) tem como objetivo o cadastramento e atendimento aos portadores de Diabetes Mellitus insulino-dependentes, possibilitando o acesso de forma contínua aos insumos. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da implantação e realização de um grupo de orientação para usuários do PAMG da AMA/UBS Integrada Jardim Alfredo/São Paulo. Foram realizados grupos educativos mensais, de diversas temáticas relacionadas a diabetes, com a presença de diversos profissionais da UBS. Com a integração da UBS, os grupos passaram a ser realizados também aos sábados. A equipe multiprofissional e as histórias de vida dos pacientes se configuram como um espaço estabelecido e necessário na atenção básica.

“Diabetes mellitus” (DM) refere-se a um transtorno metabólico, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina e habitualmente está associado à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial. É um problema de saúde considerado Condição Sensível à Atenção Primária, ou seja, evidências demonstram que o bom manejo deste problema ainda na Atenção Básica evita hospitalizações e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares. 1 O Programa Auto monitoramento glicêmico (AMG) da Cidade de São Paulo atende a Lei nº 11.347, de 27 de setembro de 2006, que dispõe sobre o fornecimento de medicamentos e materiais necessários à sua aplicação e o monitoramento da glicemia capilar e considera a Portaria nº 2.583/GM/MS, de 10 de outubro de 2007, que define o elenco de medicamentos e insumos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, nos termos da Lei nº 11.347, de 2006, aos usuários portadores de diabetes mellitus. Teve seu início em agosto de 2005, com a descentralização para as unidades de saúde em 2008. Em 2009, houve o desenvolvimento e implantação do sistema AMG/ SIGA, com sua conclusão em março de 2011. 2 O objetivo do PAMG: Cadastrar e atender os munícipes portadores de Diabetes mellitus (DM) insulino-dependentes; possibilitando o acesso de forma contínua aos insumos: tiras, lancetas e seringas que garantam o auto monitoramento glicêmico (AMG), através de disponibilização de aparelhos monitores de verificação glicemia capilar. A rotina de atendimento aos pacientes cadastrados no programa do PAMG na UBS Jd Alfredo nos trouxe à tona o fato de que a maioria deles eram carentes de informações de diversos seguimentos. Tinham dúvida em relação ao manuseio do glicosímetro, punção digital, auto aplicação, autocuidado etc. Diante deste cenário achamos oportuna a implementação de um grupo fixo a esta população onde poderíamos atendê-los com melhor qualidade.

#### **OBJETIVOS**

Implantar grupo direcionado aos pacientes do PAMG no qual pudéssemos atender as demandas trazidas pelas auxiliares de enfermagem .

## METODOLOGIA

Inicialmente convidamos os pacientes cadastrados no PAMG que apresentaram maior dificuldade em realizar o auto monitoramento glicêmico. Foram realizados grupos educativos mensais (durante a semana) com a presença da enfermeira responsável pelo PAMG, farmacêutica e auxiliares de enfermagem. Logo nos primeiros grupos levantamos diversas dificuldades encontradas por eles em relação a doença e seu autocuidado. A UBS Jardim Alfredo conta com uma equipe multiprofissional NASF, na qual fazem parte fisioterapeutas, psicólogo, nutricionista, terapeutas ocupacionais e educador físico. Para o aprofundamento de alguns temas e enriquecimento dos grupos, passamos a contar com a contribuição de alguns profissionais da equipe NASF. Em 2016, a UBS passa a ser Integrada e com isso amplia a oferta dos serviços aos sábados. Com o objetivo de aumentar a adesão dos usuários do PAMG, o grupo educativo passou a ser realizado também neste dia da semana. Durante os grupos, os pacientes foram orientados de maneira simples e de fácil entendimento quanto a diabetes e fisiopatologia, sinais, sintomas e suas complicações, auto punção, auto aplicação de insulina, cuidados com a insulina e diferença entre a insulina regular e NPH, cuidados com o glicosímetro, e também uso racional dos insumos. Realizamos a avaliação do risco cardiovascular, avaliação do pé diabético e sua classificação, bem como encaminhamento para rede de referência para aquisição de calçados especiais para diabéticos.

## RESULTADOS

As atividades nos grupos nos mostraram que os usuários são mais carentes de informação do que previamente pensávamos. Desconhecem de fato sobre o que é a doença da diabetes e a atribuem apenas o fato da ingestão de açúcares. É quase inânime o desconhecimento da importância dos cuidados com os pés, sendo mais preocupante o fato de que antes do grupo seus pés nunca foram examinados por um profissional de saúde. Muitos usuários cadastrados de longa data no programa manuseiam o aparelho de forma inadequada e o zelo por este é precário o que está associado ao significativo aumento nos números de envio de glicosímetros à supervisão para concerto. Desconhecem o tempo de ação da insulina, a forma adequada de armazenamento o que é um risco, pois, muitos usuários fazem uso das duas insulinas. O rodízio da punção digital e da aplicação da insulina também é pouco realizado, acarretando em risco de perda da sensibilidade digital e lipodistrofias. Um assunto sempre muito polêmico nos grupos é a dieta. Há muita dúvida acerca do que se pode comer e o que deve ser evitado, na medida do possível buscamos sanar as dúvidas dos usuários orientamos também os grupos da nutricionista da UBS que está disponível aos pacientes diabéticos. Em relação ao risco de pé diabético os pacientes foram classificados de acordo com o manual do pé diabético em risco 0, 1, 2, e 3. Estas classificações são entregues às equipes para que os seguimentos sejam feitos de acordo com o risco.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo do PAMG é um grupo que ficou estabelecido e faz se necessário na UBS. Nas consultas médicas e de enfermagem por uma questão de tempo as vezes não conseguimos atender nosso paciente em toda sua necessidade, portanto, este espaço descontraído composto por uma equipe multiprofissional e com vários pacientes com suas histórias de vida distintas é enriquecedor tanto para os pacientes quanto para os profissionais.

- O Envelhecimento populacional é um fenômeno mundial decorrente da diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade (WHO, 2015). A expectativa de vida no mundo passou de 52, 61 anos em 1960 para 69, 63 em 2010 (Banco Mundial) e, no Brasil, chegou a 73, 4 anos em 2010 (IBGE, 2012). A UBS/ESF Parque da Lapa, unidade da Supervisão Técnica de Saúde Lapa Pinheiros, da Coordenadoria de Saúde Oeste/SMS-SP; de acordo com os dados do Sistema de Informação da Atenção Básica, possui, atualmente, população cadastrada de 17. 350 pessoas. Destes, 3. 909 pessoas estão acima dos 60 anos, sendo 1402 homens e 2507 mulheres. Os cuidados com a saúde do idoso muitas vezes ficam restritos às incapacidades e comorbidades por eles apresentadas, subestimando suas potencialidades. Em 2009, com o início das atividades de matriciamento entre NASF e ESF, constatou-se a importância da assistência aos idosos, ofertando um espaço específico para trabalhar as questões físicas, emocionais e sociais, proporcionando qualidade de vida, espaço de lazer e convivência, promoção, prevenção e cuidado em saúde.

#### OBJETIVOS

Promover maior independência e melhor qualidade de vida aos idosos da UBS/ESF Parque da Lapa com atividades que melhorem a força e função muscular, amplitude de movimento articular e muscular, resistência cardiovascular, equilíbrio postural e as estratégias de proteção individual, proporcionar o convívio social e lazer, mudanças comportamentais, favorecer melhor funcionalidade no ambiente doméstico, prevenir agravos nas funções cognitivas.

#### METODOLOGIA

O grupo é realizado 2 vezes por semana no território da UBS/ESF Pq da Lapa, em um salão cedido por um Condomínio. As principais ações realizadas no grupo são divididas estrategicamente em dois momentos distintos, mas que se complementam e são coordenados pelos ACS e profissionais do NASF. As atividades específicas ocorrem em um momento reservado para trabalhar atividades físicas, voltada para o fortalecimento muscular e prevenção de quedas com; aquecimento corporal global, alongamento e exercícios de fortalecimento, coordenação e habilidades motora, treino de equilíbrio, exercícios funcionais, finalizando com exercícios respiratórios e/ou auto massagem. E um segundo momento para trabalhar questões mais amplas vinculadas ao convívio e lazer, desenvolve-se atividades lúdicas, rodas de conversa, danças, percepções corporais, jogos cognitivos e confraternizações de datas comemorativas. Utilizando como recursos; aquecimento corporal, atividades de consciência e controle como propriocepção, estimulação tátil e vestibular, coordenação motora, ritmo, velocidade, direção e antecipação, memória e atenção. Com frequência, nos dois momentos são discutidos temas relacionados ao processo de envelhecimento, atividade física, seus benefícios e outros temas que os usuários queiram discutir.

#### RESULTADOS

A conquista decorrente da união e autonomia do grupo foi a parceria com o Condomínio, garantindo assim um espaço aberto com melhores condições estruturais e de acessibilidade para as práticas das ações em saúde. Ao longo desses sete anos, outras parcerias muito valiosas compuseram uma rede de apoio como; SESI e o Centro Escola Edson Arantes do Nascimento "Pelezão". Houve períodos de muitas adaptações e modificações, e nesse processo o mais importante foi o grupo ter criado uma identidade própria, consolidando-se, apesar das

intempéries, a partir do estabelecimento de vínculos, estratégia eficaz e necessária para o convívio em comunidade. Através das atividades realizadas no “Grupo da Nanuque” houve um processo de matriciamento muito rico entre NASF, ESF e usuários e, uma das respostas a esse processo foi o empoderamento da ACS que coordena o grupo, que antigamente não se sentia “capaz” de realizar as atividades propostas quando um técnico não estava presente, mas atualmente realiza os alongamentos musculares e jogos, com maestria mesmo na ausência eventual da equipe técnica. Destacamos que, quando um técnico não está presente, apenas estas atividades são realizadas, já que os trabalhos mais específicos são responsabilidade da equipe técnica. Um dado de extrema importância é o fato dos usuários enxergarem os ACS como atores importantes e responsáveis pela manutenção do grupo durante todos esses anos. No início das atividades o número de usuários no grupo ficava em torno de 8 a 11 pessoas, atualmente cada grupo realizado possui 26 usuários e os que iniciaram conosco continuam e ajudam a divulgar a ação. Predominantemente o grupo é formado por mulheres e todas apresentaram melhoras em um ou mais dos objetivos traçados, sendo possível observar maior circulação destes idosos na vida comunitária, devido a melhora da força muscular, agilidade motora, equilíbrio postural e da percepção do corpo no espaço. Houve diminuição dos relatos de quedas e das queixas de dor, os familiares estimulam os idosos na participação do grupo, pois perceberam mudanças na motivação, condicionamento físico e no vínculo interpessoal que todos criaram ao longo dos anos. A partir dos encontros realizados, os usuários começaram a organizar caravanas e viagens, sempre compartilham as fotos das viagens no momento do encontro, buscando estimular cada vez mais a participação nos momentos de lazer, como, por exemplo, como conhecer novos locais

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a implementação e continuidade das atividades propostas nesse grupo tem contribuído para melhora da saúde e da qualidade de vida dos usuários e fortalecem o vínculo entre a UBS/ESF e a comunidade.